

Escola: _____	Ano Letivo: 2025 / 2026
Nome: _____	N.º: _____ Turma: _____
Disciplina: Português (9.º Ano)	Data: ____ / ____ / 2026

FICHA DE TRABALHO FORMATIVA

Luís de Camões: Os Lusíadas – O Episódio da "Ilha dos Amores" (Cantos IX e X)

TEXTO DE APOIO

Lê atentamente as estrofes seleccionadas d'*Os Lusíadas* e responde, de forma clara e rigorosa, aos itens apresentados.

Canto IX, Estrofe 18

*Corta vão as naus o mar sagrado,
Direitas para a pátria desejada,
Contentes de se verem do passado
Temor daquela linha torridada;
Vinha o descobrir já acabado,
A tenção de tanto tempo executada,
Levando a rica carga e os Oceanos
Sujeitos ao poder dos Lusitanos.*

Canto IX, Estrofe 21

*Bem ouvia a formosa Deusa a fama
Que os Portugueses tinham alcançado;
(...)
Para lhes dar firmou no pensamento
Algum deleite e refrigerio eterno,
No elemento das águas, cujo assento
O seu nascimento teve belo e terno;*

Canto IX, Estrofe 52

*Três formosos outeiros se mostravam,
Erguidos com soberba e graciosa
Alteza, que de relva se adornavam,
Nesta dita ilha, amena e deleitosa;
Claras fontes e limpas destilavam
Por entre a pedra branca e preciosa,
E por uma e por outra parte criam
Uns ribeiros que a prado o som traziam.*

GRUPO I: ESCOLHA MÚLTIPLA

Nas questões 1 a 4, seleciona a única opção correta (A, B, C ou D) de acordo com o texto de apoio e os teus conhecimentos adquiridos em aula.

1. No início do Canto IX (estrofe 18), os marinheiros portugueses navegam rumo a Portugal num estado de espírito marcado pelo...

- A) desespero, motivado por uma viagem de regresso inesperadamente longa e sem mantimentos.
- B) contentamento e alívio, por terem superado os perigos marítimos e executado a sua missão.
- C) receio constante, temendo novos confrontos bélicos com os povos do norte de África.
- D) sentimento de nostalgia e saudade em relação às riquezas que deixaram na Índia.

2. Na estrofe 21, a "formosa Deusa" (Vénus) decide recompensar a armada lusitana. Para concretizar esse objetivo, de que forma articula esforços com o seu filho Cupido?

- A) Ordena que Cupido fira as Ninfas e os navegadores com flechas de amor para promover uma união afetiva.
- B) Solicita a Cupido que instigue o ciúme entre os marinheiros para testar a sua integridade moral.
- C) Convence o filho a castigar Baco, neutralizando em definitivo a oposição deste aos portugueses.
- D) Instiga Cupido a criar uma calmaria ilusória no oceano, forçando as caravelas a aportar na ilha.

3. A descrição física e paisagística da ilha apresentada na estrofe 52 ("amena e deleitosa", "claras fontes", "ribeiros") constitui um exemplo perfeito do modelo literário clássico do:

- A) *Carpe diem* (apelo ao usufruto do momento presente).
- B) *In media res* (técnica de iniciar a narrativa a meio da ação).
- C) *Locus amoenus* (lugar natural idealizado, harmonioso, ameno e propício ao repouso).
- D) *Fugit irreparabile tempus* (lamento pela passagem irreversível do tempo).

4. Na estrofe 52, o recurso à expressão "pedra branca e preciosa" e a alusão aos "ribeiros que a prado o som traziam" constroem, respetivamente, efeitos expressivos assentes na:

- A) ironia acutilante e na antítese conceptual.
- B) adjetivação dupla (dupla focalização) e na sinestesia (sensações visuais e auditivas combinado).
- C) metáfora hiperbólica e na personificação mitológica.
- D) gradação ascendente e no pleonasmo estilístico.

GRUPO II: TEXTO LACUNAR

5. Completa de forma sintética o texto resumo sobre o significado da Ilha dos Amores, preenchendo os espaços lacunares com as palavras-chave adequadas:

A Ilha dos Amores não existe no plano real; trata-se de uma vasta **a)** _____ criada por Luís de Camões. As deusas e as ninfas personificam os **b)** _____ e as honras que os seres humanos recebem após demonstrarem extraordinário **c)** _____ e bravura. Ao unirem-se harmoniosamente às ninfas, os **d)** _____ portugueses alcançam simbolicamente a **e)** _____, elevando-se acima da condição humana comum e integrando a galeria dos imortais.

GRUPO III: ASSOCIAÇÃO E RELAÇÃO

6. Estabelece a correspondência correta entre cada um dos elementos da Coluna A e a respectiva função ou significado simbólico detalhado na Coluna B.

Coluna A	Coluna B
(1) Tétis	<input type="checkbox"/> (A) Representam na totalidade a recompensa terrena, os deleites e a Fama que perpetua e immortaliza as grandes ações heróicas.
(2) Vasco da Gama	<input type="checkbox"/> (B) Modelo cosmológico e geocêntrico que espelha o apogeu do conhecimento humano e a soberania científica outorgada aos navegadores.
(3) Ninfas	<input type="checkbox"/> (C) Divindade marinha suprema que acolhe e guia o capitão-mor, desvelando-lhe o futuro glorioso e as conquistas do Império.
(4) Máquina do Mundo	<input type="checkbox"/> (D) Figura que encarna o herói coletivo, recebendo as mais elevadas honrarias divinas em representação de toda a armada lusa.

GRUPO IV: RESPOSTA ABERTA E DESENVOLVIMENTO

Responde às questões de forma estruturada, redigindo com correção linguística e fundamentando os teus pontos de vista com elementos textuais pertinentes.

7. Analisa o comportamento inicial das Ninfas aquando do desembarque da armada portuguesa na ilha. Explicita se ocorre uma entrega imediata ou se existe um jogo de sedução estruturado, justificando a relevância dessa atitude.

.....

.....

.....

.....

8. No decurso do Canto X, Tétis apresenta a "Máquina do Mundo" a Vasco da Gama. Caracteriza sucintamente essa estrutura e explica o significado simbólico do facto de os portugueses terem o privilégio de a contemplar.

9. No epílogo do episódio, o narrador intervém de forma direta na narrativa para clarificar que as divindades pagãs não têm existência real. Qual é o verdadeiro propósito pedagógico e conceptual do Poeta ao introduzir esta explicação?

10. No encerramento da obra (Canto X), o ambiente festivo e glorioso da Ilha dos Amores dissipa-se, emergindo um tom de profunda amargura. Contrapõe a recompensa obtida na ilha com as duras críticas finais dirigidas por Camões à pátria sua contemporânea.

GUIÃO DE CORREÇÃO / CENÁRIO DE RESPOSTAS

Exclusivo para o Professor

GRUPO I: ESCOLHA MÚLTIPLA

1: B | 2: A | 3: C | 4: B

GRUPO II: TEXTO LACUNAR

5: a) alegoria (ou metáfora); b) prémios (ou louvores / honras); c) esforço (ou valor / mérito); d) marinheiros (ou navegadores); e) imortalidade (ou glória / fama).

GRUPO III: ASSOCIAÇÃO E RELAÇÃO

6: A correspondência de cima para baixo na coluna B deve preencher os parênteses da seguinte forma:
[3] (A) | [4] (B) | [1] (C) | [2] (D)

GRUPO IV: RESPOSTA ABERTA E DESENVOLVIMENTO (TÓPICOS DE REFERÊNCIA)

7. A Receção das Ninfas: O aluno deve notar que as ninfas não se rendem imediatamente; encenam uma fuga simulada pelas matas ("esquivança fingida"). Este jogo de sedução e resistência simulada serve para aguçar o desejo e valorizar a conquista. Simboliza que os prémios e a glória não são imediatos ou fáceis, exigindo persistência e empenho por parte dos navegadores.

8. A Máquina do Mundo: A estrutura consiste numa representação física e esférica do cosmos visível, assente no modelo ptolomaico (geocêntrico), onde se observam as órbitas celestes e os planetas. O facto de os portugueses terem acesso a ela simboliza que a sua audácia e esforço heróico lhes conferiram o conhecimento científico universal absoluto, desvelando os segredos do espaço e da geografia global que antes estavam vedados à humanidade.

9. O Olhar do Narrador (A Desmistificação): Camões faz questão de intervir diretamente para salvaguardar a ortodoxia religiosa cristã da época e evitar acusações de heresia, explicitando que os deuses antigos não passam de fábulas literárias. Conceptualmente, o Poeta esclarece o valor alegórico do episódio: as ninfas e a ilha paradisíaca representam, na verdade, a *Fama* e as honras sublimes com que o mundo galardoa os homens que se destacam pela virtude e valor excepcionais.

10. O Contraste Final: O contraste é vincado e antitético. Na Ilha dos Amores, os marinheiros vivem o apogeu do reconhecimento, sendo divinizados e colocados no plano eterno da glória. Em oposição, no final do Canto X, Camões confronta o leitor com um tom elegíaco e crítico em relação ao Portugal coevo: lamenta ver uma pátria decadente, dominada pela cobiça, pela inveja e pelo despreço pelas letras e pelas artes, demonstrando o receio de que o sacrifício dos heróis do passado seja esquecido por uma nação enfraquecida.